

O risco precisa estar bem definido na apólice para que as seguradoras consigam dimensionar corretamente sua responsabilidade e calcular o valor do seguro

No universo do seguro, o tema do risco tem um sentido muito bem definido e estratégico, cumprindo um importante papel para o ambiente de negócios. E é sobre isso o tema do último [Papo Seguro](#), com o presidente da CNseg, Marcio Coriolano, no YouTube.

No vídeo, Coriolano lembra que o risco precisa ser sempre bem determinado em um contrato de seguro, tanto para que a seguradora possa dimensionar corretamente sua responsabilidade e calcular o valor do seguro (prêmio, no jargão do mercado), como para que o contratante saiba claramente o que está coberto e o que não está em sua apólice.

"No caso dos danos pessoais, os riscos são cobertos pelos Seguros de Pessoas, como os seguros de vida e de acidentes pessoais. Nos danos materiais, há diversos ramos de seguros, como o de automóveis, que cobre riscos de roubo, furto e incêndio, entre outros", diz ele.

Mas se viver é mesmo um risco, como afirma o presidente da CNseg no vídeo, o contrato de seguros pode "minimizar as incertezas e tornar o seu futuro menos arriscado."

Fonte: [CNseg](#), em 22.02.2018.